Palco de Papéis como microterritório de transformações simbólicas

Autora 1: Ana Lúcia Tavares[1]

Co-autora 2: Elizabeth Monti Henkin[2]

Co-autora 3: Jane Cléa Gonçalves da Silva Neves[3]

Co-autora 4: Silvana Progetti Paschoal Sisti[4]

RESUMO

O Palco de Papéis é uma metodologia ativa baseada na Teoria de Papéis da Socionomia de Jacob Levy Moreno. Usa como base a dramatização e a representação simbólica de personagens e situações reais ou simuladas, permitindo a reflexão crítica e o aprimoramento de competências socioemocionais e profissionais. Essa estratégia tem sido utilizada em contextos educacionais e de formação em saúde, gestão, educação e áreas humanas, por favorecer o aprendizado experiencial, a empatia, a comunicação assertiva e a análise de conflitos. A justificativa científica para sua aplicação se sustenta em abordagens construtivistas e nas teorias de aprendizagem significativa, onde o estudante se torna protagonista do processo e elabora conhecimentos a partir da vivência prática e do diálogo coletivo. Esta aula tem como objetivo capacitar participantes para compreenderem e aplicarem o Palco de Papéis como técnica pedagógica, promovendo aprendizagem colaborativa e desenvolvimento de habilidades relacionais no ambiente de trabalho. A metodologia da aula será organizada em três etapas: (1) explicação teórica e exemplos práticos do Palco de Papéis; (2) divisão dos participantes em grupos para criação e encenação de situações-problema relacionadas ao cotidiano profissional; e (3) roda de discussão orientada, com análise dos papéis, emoções envolvidas, tomada de decisão e possíveis estratégias de resolução. Como resultados esperados, prevê-se aumento do engajamento dos participantes, maior compreensão de processos comunicacionais e de liderança, fortalecimento da capacidade de escuta e cooperação, além de ampliação do senso crítico sobre práticas e condutas profissionais. O Palco de Papéis é um recurso didático potente, aplicável em diferentes áreas, capaz de transformar conteúdos teóricos em experiências significativas e formativas. Ao final da aula, os participantes terão vivenciado o palco de papéis e aprendido sobre as suas diversas aplicações, através da compreensão da fundamentação teórica e metodológica da Teoria de Papéis, das etapas, contextos e técnicas básicas.

Palavras-chave: 1. Palco de Papéis 2. Criatividade e Espontaneidade 3. Teoria de Papéis 4. Metodologia ativa 5. Representação simbólica

[1] Psicologia, Unifran, Psicodramatista nível 3, Celeiro-Espaço Sociodramático, analuciatavareshp@gmail.com
[2] Psicologia, PUCRS, Psicodramatista nível 1, Entre Nós, elizabeth.henkin@hotmail.com
[3] Psicologia, UCDB, Psicodramatista nível 1, Entre Nós, jclea@gmail.com
[4] Psicologia, FUCMT/UCDB, Psicodramatista nível 3, Entre Nós, silvanappsisti@gmail.com

INTRODUÇÃO

Nosso objetivo nesta aula, é apresentar o Palco de Papéis como um recurso para os atendimentos presenciais e online, demonstrando sua utilização a partir da interação grupal, para que os participantes possam compreender a fundamentação teórica que embasa esta técnica e vivenciar esta nova possibilidade como algo inovador e criativo em sua jornada no Psicodrama.

O Palco de Papéis, criado por Ana Lúcia Tavares em 2017, baseia-se na Teoria de Papéis da Socionomia de Jacob Levy Moreno. Inicialmente criado como um instrumento de inclusão para pessoas com limitações físicas para que dramatizassem no palco moreniano, e tivessem a mesma experiência das demais pessoas. O palco é a essência do Psicodrama e é relevante que a ação dramática ocorra nele.

> O primeiro instrumento é o palco. Por que um palco? Ele proporciona ao paciente um estado vivencial que é flexível e multidimensional ao máximo. O espaço vivencial da realidade da vida é amiúde demasiado exíguo e restritivo, de modo que o indivíduo pode facilmente perder o equilíbrio. No palco, ele poderá reencontrá-lo, devido à metodologia da Liberdade - liberdade em relação às tensões insuportáveis e liberdade de experiência e expressão. O espaço cênico é uma extensão da vida para além dos testes de realidade da própria vida. (MORENO, 1975, p.17)

O uso inicial do recurso com um paciente evidenciou sua forte contribuição para a investigação, concretização e ressignificação no processo psicoterápico psicodramático. A partir disso, sua aplicação foi ampliada para outros pacientes e, depois, adaptada ao formato online. Essa expansão demonstrou sua potência também no atendimento psicodramático virtual, oferecendo a indivíduos e grupos a possibilidade de vivenciar o psicodrama em sua essência.

O Palco de Papéis é um recurso pequeno, leve e portátil, que permite realizar cenas psicodramáticas em espaços reduzidos, presencial e online, individualmente ou em grupo. Ele pode ser usado como aquecimento, concretização e favorecimento da autopercepção do protagonista, seguindo as etapas do Psicodrama e utilizando a realidade suplementar.

Composto por duas lonas: uma quadrada de 50 cm, com um círculo central representando o palco e símbolos cósmicos nas bordas, e outra circular de 30 cm, correspondente ao segundo nível do palco moreniano, onde se situam o grupo e o protagonista (figura 01). Inclui também seis conjuntos de peças de madeira em diferentes tamanhos e formatos, além de 24 círculos coloridos de lona que funcionam como objetos intermediários.

Figura 1 - Palco de Papéis



Fonte: arquivo pessoal de Ana Lúcia Tavares (2025)

De acordo com Tavares (2025, p.15):

> O Palco de Papéis é a única ferramenta criada com base totalmente no psicodrama. Sua forma foi planejada para representar o palco moreniano com seus contextos: social, grupal e dramático; e sua utilização contempla as etapas do psicodrama que são: aquecimento inespecífico e específico, ação/dramatização e compartilhamento.

DESENVOLVIMENTO

A aula será organizada em três fases: (1) explicação teórica e exemplos práticos do Palco de Papéis; (2) divisão dos participantes em grupos para criação e encenação de situações-problema relacionadas ao cotidiano profissional; e (3) roda de discussão orientada, com análise dos papéis, emoções envolvidas, tomada de decisão e possíveis estratégias de resolução.

A metodologia usada será a psicodramática, onde utilizaremos as etapas: aquecimento (inespecífico e específico), dramatização e compartilhamento. Para Gonçalves (2023) o aquecimento se escolhe e se prepara o protagonista para a cena. Na dramatização representará seu mundo interno e conflitos, tendo a oportunidade de resolver ou encaminhar. Já no compartilhamento, ocorre a expressão dos sentimentos e comentários da cena.

Durante a aula, o Palco de Papéis também será apresentado na sua forma virtual. Os atendimentos online mais usados hoje, após a pandemia, se beneficiam com o uso da tecnologia e o uso de recursos psicodramáticos ajuda a transformar palavras em ação. Moreno (1975) argumenta que, na era tecnológica, a sobrevivência do princípio da espontaneidade depende de sua integração aos avanços técnicos; caso contrário, permaneceria restrito a um grupo intelectual limitado, sem alcançar o público mais amplo.

> (...) o psicodrama de Moreno baseia-se em uma ideia de homem espontâneo e criativo no intuito de desenvolver a natureza livre do viver o momento presente. Propõe um espaço *desalienado* e libertador, rompendo com o *setting* sagrado da terapia entre quatro paredes (CESARINO, 1999 apud CARVALHO p.02)

Ao final da aula, os participantes terão vivenciado o palco de papéis e aprendido sobre as suas diversas aplicações. Compreenderão a fundamentação teórica e metodológica da Teoria de Papéis, das etapas, contextos e técnicas básicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou apresentar a aula sobre o Palco de Papéis como um microterritório dentro do macro território chamado de Socionomia/Psicodrama, evidenciando sua fundamentação teórica, aplicabilidade e potencial transformador nos diversos cenários de atuação. Essa ferramenta, alicerçada na Teoria de Papéis de Jacob Levy Moreno (1975), amplia as possibilidades de intervenção psicodramática, especialmente em territórios nos quais a dramatização tradicional se mostra limitada ou inviável.

Destaca-se que o Palco de Papéis favorece a concretização de conteúdos internos, promovendo maior acesso à realidade suplementar e possibilitando a transformação de processos de ressignificação, desenvolvimento da espontaneidade e ampliação da consciência de papéis. Sua utilização, tanto em atendimentos presenciais quanto online, demonstra versatilidade e potência, especialmente ao integrar diferentes públicos e contextos, incluindo aqueles com limitações físicas, reforçando seu caráter inclusivo.

Além disso, a proposta metodológica baseada em etapas psicodramáticas — aquecimento, dramatização e compartilhamento — mostrou-se eficaz na facilitação da aprendizagem experiencial, permitindo que os participantes não apenas compreendam teoricamente o recurso, mas também o vivenciam de forma significativa. Tal experiência contribui para o desenvolvimento da espontaneidade e criatividade, fazendo com que, através do Palco de Papéis/Palco Moreniano, possam dar novas respostas a velhos problemas.

Queremos que o Palco de Papéis fique na memória dos participantes como um instrumento de transformação nos microterritórios que são os consultórios, salas de aula, praças e demais ambientes onde possa ter pessoas e grupos.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, M. D. S. de. (2024). Jogos dramáticos online: reinvenção do papel do professor em tempos-espaços de pandemia. **Revista Brasileira De Psicodrama**, vol.32, p.1-13, mar/jun. 2024. Disponível em: https://revbraspsicodrama.org.br/rbp/article/view/669. Acesso em 27mar26.

GONÇALVES, Camila Salles. **Lições de psicodrama:** introdução ao pensamento de J. L. Moreno. São Paulo: Ágora, 2023.

KHOURI, G. S. (2024). Realidade suplementar no psicodrama interno: contribuições para o manejo clínico. **Revista Brasileira De Psicodrama**, vol. 32, p. 1-12, jan/abr. 2024. Disponível em: https://revbraspsicodrama.org.br/rbp/article/view/657. Acesso em 27mar26.

MORENO, J. L. **Psicodrama**. São Paulo, Cultrix: 1975.

TAVARES, Ana Lúcia e SISTI, Silvana Progetti Paschoal (org.). **Palco de Papéis:** a fala liberta, a ação transforma. Ipiguá (SP): Serifa, 2025.